

ENQUANTO É DIA

Segue os passos do mestre enquanto é dia...
Sobe do escuro vale para o monte,
Que a coroa de lágrimas te aponte
A vitória da crença que porfia.

Não te detenhas na escabrosa via
E que a taça de fel não te amedronte.
Louva o madeiro que te dobra a fronte
Para a estrada cruel, áspera e fria.

Enquanto há sol, avança na subida,
De alma desfalecente e consumida,
Bendizando o martírio que te eleva!

Seja a Luz tua excelsa recompensa,
Porque a noite da morte é triste e densa
Para aqueles que dormem sob a treva.

"CARTAS DO CORAÇÃO" — LAKE
1a. edição 14-7-1952

ESCUTA

Não menosprezes quem te bate à porta...
Contempla a segurança de teu ninho
E repara, lá fora, o torvelinho
Da miséria que punge e desconforta.

Fome... Frio... Viavez... Pranto escarninho...
Não respondas dizendo "que me importa?"
Traze à dor da esperança quase morta
Um caldo... um pão... e um gesto de carinho...

Uma gota de leite... um trapo... um bolo...
Isso é muito a quem sofre sem consolo,
No vale onde a aflição ruge e domina...

E a migalha que deres a quem chora,
Um dia, ao Sol do Amor, na Eterna Aurora,
Será teu prêmio na Mansão Divina.

— CASA DE JESUS —
em MATOSINHOS — MG
18-1-1955